

- **Ovinos:** formas clínicas, suscetibilidade variável segundo a raça.
- **Bovinos, caprinos, dromedários, ruminantes selvagens:** infeção geralmente inaparente.

Transmissão

- **Vetores biológicos:** *Culicoides spp.*



Fontes de vírus

- Insetos do género *Culicoides* infectados pelo vírus.
- Sangue e Sêmen.

Distribuição geográfica

- A distribuição do vírus da Língua Azul está associada à presença dos vetores competentes e aos seus habitats, pelo que o vírus pode ser encontrado em todos os continentes, exceto na Antártida. Os diferentes serotipos e estirpes do vírus causam formas diferentes da doença. Informação sobre a distribuição do vírus pode ser obtida através da consulta aos seguintes sites:

- **Oie:** www.oie.int
- **Comissão Europeia:** http://ec.europa.eu/food/animal/diseases/controlmeasures/bluetongue_en.htm



Profilaxia sanitária

- **Não há um tratamento específico.**
- Controlo de movimentos.
- Quarentena e vigilância sorológica.
- Recolha dos animais ao anoitecer e de madrugada.
- Luta contra os vetores:
 - Desinsectização dos animais, das instalações, das zonas circundantes e dos transportes.
 - Destruição dos habitats do vetor (águas paradas).
 - Redes mosquiteiras.

Profilaxia médica

- **Vacinação** contra os serotipos presentes na zona e nas zonas limítrofes.



Ficha Técnica

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

Imagens reproduzidas dos sites:

- <http://autoctones.ruralbit.com>
- <http://pixabay.com/pt/>

Revisão: DGAV - abril de 2014

Revisão Gráfica—outubro de 2014

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº50
1700-093 Lisboa

213 239t 213 463 518 @ dirgeral@dgav.pt

Febre Catarral Ovína Língua Azul



Direção Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt

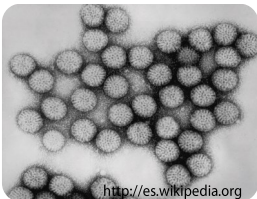


GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR

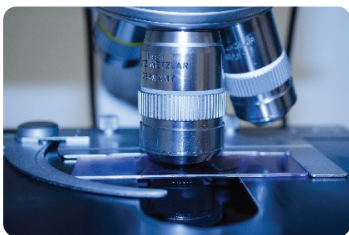
Classificação do agente causal

- Vírus da família *Reoviridae*, do género *Orbivirus*.
- Foram identificados 24 serótipos.
- Nenhuma proteção cruzada entre serótipos.



Resistência aos agentes físicos e químicos

- **Temperatura:** Inativado a 50°C/3h ou 60°C/15m.
- **pH:** Sensível a pH <6,0 e > 8,0.
- **Agentes Químicos e Desinfetantes:** Inativado pela β -propiolactona, pelos iodóforos e pelos compostos fenólicos.
- **Resistência:** Muito estável em presença de proteínas (resistiu anos em sangue conservado a 20°C).



Período de incubação

- Entre 5 a 10 dias.



Sintomas

Forma aguda (ovinos)

- Hipertermia (chegando aos 42°C).
- Salivação excessiva.
- Depressão e dificuldade respiratória.
- Inflamação, ulceração, erosão e necrose da mucosa bucal.
- Língua tumefacta e às vezes cianosada.
- Corrimento nasal e crostas em redor das narinas.
- Congestão da face, do focinho, lábios, pálpebras e orelhas.
- Claudicação devida a coronite ou pododermatite e miosite.
- Aborto.
- Complicações de pneumonia.
- Emagrecimento.
- Morte em 8 a 10 dias ou cura lenta com alopecia e atraso no crescimento.

Infeção inaparente

- Frequente nos bovinos e noutras espécies, dependendo dos serótipos.

Lesões

- Congestão, edema, hemorragias e ulcerações das mucosas digestivas e respiratória (boca, esófago, estômago, intestinos, mucosa pituitária e mucosa da traqueia).
- Congestão das lâminas do casco e bordo coronário.
- Pneumonia broncolobular bilateral severa (podendo complicar-se).
- Hipertrofia dos gânglios linfáticos e esplenomegália.



Diagnóstico diferencial

- Ectima Contagioso.
- Febre Aftosa.
- Fotosensibilização.
- Pneumonia.
- Poliartrite, Peira, Abscessos das extremidades.
- Envenenamento por Plantas.
- Peste dos Pequenos Ruminantes.
- Cenurose.
- Doença Hemorrágica Epizootica dos Cervídeos.

Diagnóstico laboratorial (Procedimentos)

- Isolamento do agente.
- Identificação do agente.
- Testes sorológicos.

Diagnóstico laboratorial (Material a colher para diagnóstico)

- **Isolamento e identificação do agente:**
 - Animais vivos: sangue em heparina.
 - Animais mortos recentemente: baço, fígado, medula óssea, sangue do coração.
 - Recém-nascidos abortados e infetados congenitamente: soro pré-colostral e amostras dos órgãos referidos no caso de animais mortos recentemente.
 - Todas as amostras devem ser conservadas a 4°C, e não congeladas.
- **Testes sorológicos:**
 - 2 tubos: sangue total e sangue em heparina.

Epidemiologia

- A Língua Azul não é contagiosa por contato direto.
- A Morbilidade em ovinos pode chegar aos 100%, podendo atingir taxas de mortalidade elevadas em raças suscetíveis. No caso português as taxas de mortalidade observadas não excederam os 12%.